



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Bento Gonçalves

CRIANÇAS E NATUREZA: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DO PORTAL JORNALÍSTICO LUNETAS

Mariana Da Silva Borges¹
Ana Lúcia Paula da Conceição²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar e descrever os sentidos de criança e de natureza produzidos pelas reportagens sobre a Etapa da Educação Infantil publicadas no Portal Jornalístico, do Instituto Alana. A pergunta que orientou a pesquisa foi: quais são os sentidos de criança e de natureza produzidos pelas reportagens sobre a Etapa da Educação Infantil publicadas no Portal Jornalístico Lunetas¹, do Instituto Alana? A pesquisa se fundamenta em referenciais teóricos que abordam a conexão entre criança e natureza, entre os quais se destacam Louv (2016), Naess (2005) e Tiriba (2023), (2005), (2018), (2020). A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, analisando as reportagens do Portal Jornalístico Lunetas. Com isso, foi possível perceber que o Portal Jornalístico Lunetas incentiva que as crianças brinquem ao ar livre, aprendam com a natureza e criem vínculos com o meio ambiente. A pesquisa mostra que esse tipo de conteúdo ajuda a pensar em uma educação mais criativa, sensível e preocupada com o futuro do planeta. O Portal Jornalístico é, assim, uma ferramenta importante para ajudar pais, professores e toda a sociedade a cuidarem melhor das crianças e da natureza.

Palavras-chave: Natureza; Portal Jornalístico Lunetas; criança; Educação Infantil.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Bento Gonçalves – marianasb08@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia, no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Bento Gonçalves. Pesquisa sobre Formação de Professores, Gênero, Currículo e Práticas Pedagógicas. E-mail: ana.conceicao@bento.ifrs.edu.br.

1 DAS INTENÇÕES DA PESQUISA

A escolha pelo tema de pesquisa — as crianças e suas relações com a natureza — foi motivada pelo meu desejo e fascínio por viver livremente e em contato com a natureza, algo que me acompanha desde a infância. Sempre fui uma criança curiosa e, com o apoio da minha família, aprendi a encontrar na natureza e em outras fontes diversas maneiras de criar brinquedos e brincadeiras, já que, na época, muitos eram caros. Então, construir e criar com materiais disponíveis em casa era uma forma de experimentar e viver plenamente meus tempos de criança. Sempre fui apaixonada pela natureza: adorava andar descalça e sentir a terra nas mãos. Essa conexão com o meio ambiente sempre me encantou e me ensinou a valorizar tudo o que a natureza me proporcionava como tempo de brincar.

Durante minha formação no curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – campus Bento Gonçalves, esse amor pelas crianças e pela natureza ganhou novos sentidos. Compreendi que não basta amar: é preciso formação — no sentido de construir ações que atendam as crianças e ressignifiquem suas relações com a natureza. Isso ficou especialmente claro após o Estágio Supervisionado I – Educação Infantil, no qual desenvolvi uma prática pedagógica inspiradora, utilizando recursos naturais para promover a investigação, o ensino e a conscientização ambiental.

Acredito que criar práticas pedagógicas mobilizadoras transforma nosso modo de ser e agir com as crianças, respeitando e reconhecendo sua relação essencial com a natureza. A prática pedagógica que vivenciei durante o estágio mostrou que é possível integrar o ensino ambiental ao planejamento por meio da pesquisa e do estudo das cores, aromas e texturas — explorando, por exemplo, os pigmentos naturais — tanto dentro da sala de aula quanto em ambientes externos, em contato direto com a natureza. Essa experiência foi essencial para minha aprendizagem e para compreender a importância de educar e me educar junto com as crianças em relação ao meio ambiente. Trabalhar com recursos naturais de forma criativa me mostrou como essa prática pode ser inovadora no contexto da Educação Infantil,

contribuindo para o aprendizado de temas como sustentabilidade, respeito e cuidado com a natureza.

Ao propor esta pesquisa para o Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, me senti desafiada a aprofundar meu conhecimento sobre a relação entre crianças e natureza. Encarei esse momento como uma oportunidade valiosa para meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Este tema não só me permite compreender melhor os conceitos de criança e natureza — especialmente no contexto da Educação Infantil — como também me ajuda a me constituir como professora consciente dos desafios que envolvem o ensino ambiental. Entendo que a natureza não é algo separado de quem somos. Por isso, esta escolha reflete não apenas minha paixão pela natureza e pela educação, mas também meu desejo de contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável, justa, igualitária e ecologicamente comprometida com todas as formas de vida. Acredito que a vida no planeta depende do equilíbrio entre os fatores bióticos e abióticos e, para criar vínculos afetivos entre as crianças e a natureza, é fundamental refletirmos sobre o presente, se quisermos um futuro mais harmonioso.

A partir dessas reflexões iniciais sobre os conceitos de criança e natureza, propus neste projeto o seguinte objetivo: analisar e descrever os sentidos de criança e natureza produzidos pelas reportagens sobre a Etapa da Educação Infantil publicadas no Portal Jornalístico Lunetas, do Instituto Alana. Esse objetivo foi desdobrado na seguinte pergunta investigativa: quais os sentidos de criança e natureza produzidos pelas reportagens sobre a Etapa da Educação Infantil publicadas no Portal Jornalístico Lunetas, do Instituto Alana?

Organizei este artigo em cinco seções, além das considerações finais. Cada seção foi escrita com o objetivo de estimular uma reflexão teórica sobre a relação entre a criança e a natureza na Educação Infantil. Na primeira seção, apresento o tema, os campos e os conceitos ligados à infância, a partir da perspectiva de Philippe Ariès, com sua proposta de que a infância varia conforme a cultura e as experiências vividas em diferentes contextos. Na segunda seção, trago os autores Arne Naess (2005) e Léa Tiriba (2003, 2005, 2018), que discutem o conceito de

criança e natureza, destacando o sentimento de pertencimento e a ideia de que “a natureza é tudo”. Na terceira seção, abordo a Educação Infantil como direito de toda criança, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Na quarta seção, explico o percurso teórico-metodológico adotado nesta pesquisa, que utilizou a metodologia de pesquisa documental, com o objetivo de analisar e descrever os sentidos de infância e natureza produzidos nas reportagens do Portal Lunetas. Já a quinta seção, intitulada “Criança e Natureza: Uma Análise a Partir do Portal Jornalístico Lunetas”, apresenta a análise das reportagens com base nos estudos de Tiriba (2003, 2005, 2018), Naess (2005) e Louv (2016). Finalizo o artigo reafirmando meu compromisso com uma educação que integre a natureza como elemento central, por meio de práticas pedagógicas que valorizem a exploração, a experimentação e o respeito ao meio ambiente.

2 TEMA, CAMPOS E CONCEITOS – A INFÂNCIA

A infância é um tempo da vida que varia de acordo com a cultura, história, religião, os sentidos de família de cada lugar. Isso significa que as experiências das infâncias podem variar em diferentes contextos, enriquecendo cada experiência. Em seu livro “História Social da Criança e da Família”, Philippe Ariès afirma que, a forma como hoje entendemos a infância começou a ser definida apenas no final da Idade Média.

Na Idade Média, as crianças não eram reconhecidas como uma categoria especial. Elas eram simplesmente miniaturas dos adultos e estavam imersas no mundo adulto desde muito cedo, participando das atividades familiares e sociais de forma intensiva (Ariès, 2004, p. 31).

Estas mudanças revelam o que as crianças desempenham em cada sociedade. Hoje compreendemos que a infância é uma fase repleta de necessidades específicas, como proteção, educação e cuidados, essenciais para o seu pleno desenvolvimento e que não há uma única forma de compreender este conceito, neste sentido as infâncias são múltiplas. Como observa Philippe Ariès, "a partir do século XVII, as crianças passaram a ser vistas como seres humanos em

desenvolvimento, com uma infância distinta e uma necessidade de cuidados especiais" (Ariès, 2004, p. 98). Esta nova perspectiva sobre a infância ajudou a reconhecer os direitos e as leis que procuram garantir a sua proteção e bem-estar em muitas partes do mundo.

Com o surgimento da sociedade moderna, a infância passa a ser considerada um período importante que requer proteção e cuidados, o que leva à compreensão de que as crianças não são apenas dependentes, mas também indivíduos com direitos que precisam ser respeitados e reconhecidos como membros ativos da sociedade. As crianças aprendem e se desenvolvem por meio de interações com outras pessoas e de experiências cotidianas, principalmente durante as brincadeiras, que são fundamentais para explorar e compreender o mundo. Como afirma a professora Léa Tiriba (2005), as brincadeiras e a interação social desempenham um papel essencial no desenvolvimento infantil, pois, por meio dessas experiências, as crianças começam a compreender o mundo à sua volta. Dançar, por exemplo, não é apenas divertido, mas também um modo de expressar sentimentos, desejos e produzir significados sobre a vida e o mundo. A autora ressalta que "brincar é mais do que apenas diversão; é uma forma importante de explorar emoções e melhorar habilidades sociais" (Silva; Tiriba, 2005).

A Natureza inspira a criatividade da criança, demandando a percepção e o amplo uso dos sentidos. Dada a oportunidade, a criança leva a confusão do mundo para a Natureza, lava tudo no riacho e vira do avesso para ver o que há do outro lado. A Natureza também pode assustar, e até mesmo esse medo tem propósito. Na Natureza a criança encontra liberdade, fantasia e privacidade – um lugar distante do mundo do adulto, uma paz à parte. (Louv, 2016, p. 29).

Assim, entender que brincar é a forma como a criança se comunica ajuda a valorizar tudo o que ela aprende nesse momento. Ao brincar, a criança se expressa, cria, faz amigos e aprende sobre o mundo de um jeito leve e natural.

2 CRIANÇA E NATUREZA – CONEXÕES DA EXISTÊNCIA HUMANA

A percepção da natureza como um recurso a ser explorado na história, particularmente após a industrialização e o advento da cultura do consumismo, muitas vezes ignora a importância do relacionamento equilibrado entre o

ecossistema e os seres humanos. Este descompasso contribui para as crises ambientais atuais, como a poluição e as mudanças climáticas. Conforme observa Tiriba (2018), a visão de natureza como um bem a ser consumido sem considerar as interdependências ecológicas gera consequências ambientais devastadoras.

A teoria da Ecologia Profunda, criada pelo filósofo e ecologista norueguês, Arne Naess (1989), oferece uma abordagem diferenciada sobre a relação entre os seres humanos e a natureza. Ao contrário das ideias tradicionais que colocam o ser humano como superior à natureza, Naess (1989) sugere que o ser humano é parte de um ecossistema interdependente. Ele afirma que todas as formas de vida têm um valor próprio, independentemente de sua utilidade para os humanos, e devem ser tratadas com respeito. Essa ideia pede uma mudança profunda nas atitudes das pessoas em relação ao meio ambiente, buscando um equilíbrio entre os seres humanos e a natureza (Naess, 1989). Para o autor, a saúde do planeta está ligada diretamente ao bem-estar das pessoas, e proteger os ecossistemas naturais é essencial para garantir a sobrevivência e qualidade de vida das futuras gerações. A ecologia profunda não se resume a ações ambientais, mas propõe uma mudança de pensamento, buscando uma consciência ecológica mais ampla, baseada no respeito à vida e à diversidade (Naess, 1989).

Integrar essas ideias como propostas pedagógicas para serem utilizadas no contexto da Educação Infantil pode se tornar uma alternativa potente se desejamos a construção de uma geração mais consciente e engajada com o meio ambiente. Ao incluir a natureza nos espaços escolares, podemos auxiliar as crianças e as professoras responsáveis pela condução das crianças a criarmos juntos uma conexão emocional com o mundo e os ecossistemas. Ao sensibilizar e mostrar a nossa conexão com a natureza, obtém-se uma ferramenta importante para ensinar sobre a preservação e o respeito pela vida. “Atividades como pinturas, músicas e histórias sobre a natureza podem ser ferramentas de ensino para que as crianças desenvolvam uma mentalidade ecológica desde cedo” (Naess, 1989).

Nas práticas pedagógicas, isso pode ser feito por meio de projetos educacionais que envolvem atividades ao ar livre, a criação com materiais naturais e discussões sobre como as ações humanas afetam o planeta. Ao incluir esses elementos no aprendizado desde a Educação Infantil, pode-se ter uma alternativa

para formar seres humanos mais sensíveis e responsáveis pelo meio ambiente, alinhados com os princípios da ecologia profunda de Naess (2003).

Segundo Tiriba (2020) as crianças são incentivadas a se envolver com a natureza por meio de práticas artísticas que despertam sua imaginação e sensibilidade. Ela afirma que "as experiências artísticas ajudam as crianças a perceberem e expressarem o mundo natural de maneira criativa" (Tiriba, 2020, p. 45). A autora destaca que atividades como pintura, música e dança permitem que as crianças se conectem com a natureza, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades cognitivas e emocionais.

Arne Naess, filósofo norueguês, criou o conceito de "ecologia profunda", que propõe uma nova maneira de ver nossa relação com a natureza. Segundo ele, a ideia de que "a Natureza é tudo" significa que não somos algo separado dela, mas fazemos parte dela, sendo uma extensão do mundo natural. Naess diz: "A ecologia profunda propõe uma nova forma de ver a natureza, partindo do princípio de que todas as formas de vida têm um valor por si mesmas" (Naess, 2003, p. 31). Ou seja, não estamos apenas usando a natureza para nossa sobrevivência, mas devemos respeitar todas as formas de vida, pois todas têm seu próprio valor.

Essa ação de pertencimento à natureza, de saber que somos parte de algo maior, pode ser experimentado de várias maneiras, como ao caminhar, observar uma paisagem ou ouvir os sons naturais ao nosso redor. Para Naess (2003), esse tipo de experiência é essencial para criarmos uma maior consciência sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Ele afirma que "sentir-se parte da Natureza é fundamental para que possamos mudar a maneira como tratamos o mundo e suas criaturas" (Naess, 2003, p. 45). Portanto, ao nos conectarmos com ela, seja diretamente ou por meio da natureza, estamos buscando sentir que pertencemos a esse mundo maior, algo que, segundo Naess (2005), é essencial para desenvolver uma ética ambiental mais responsável. A natureza, mesmo sem palavras, pode nos lembrar que o meio natural e as pessoas estão unidas, e que todos têm seu lugar nesse grande ciclo. Quando cuidamos do meio ambiente, estamos cuidando de nós mesmos, pois somos parte dele, e perceber que somos parte da natureza nos faz sentir que pertencemos a algo muito maior. Esse sentimento de pertencimento é

algo que a arte pode nos mostrar. Cuidar da natureza é, no fundo, cuidar de nossa própria essência.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL – COMO DIREITO DE CADA CRIANÇA

A Educação Infantil é um direito fundamental das crianças e tem como objetivo apoiar seu desenvolvimento de forma completa, envolvendo o aspecto físico, emocional, social e intelectual. Esse tipo de educação não se limita a ensinar conteúdos escolares, mas também busca provocar a curiosidade, a criatividade e o sentimento de pertencimento da criança. É uma fase em que se cuida de todas as suas necessidades, ajudando-a a crescer de maneira saudável e equilibrada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), criada em 1996, define regras importantes para a Educação Infantil no Brasil. O Artigo 29 da LDB diz que a Educação Infantil é obrigatória para crianças de 4 e 5 anos, garantindo que todas as crianças tenham acesso a essa etapa educacional. A etapa da Educação Infantil não é uma preparação para o Ensino Fundamental, mas uma fase importante para o desenvolvimento das crianças em todas as áreas: física, emocional, social e cognitiva. Por isso, deve ser gratuita e acessível a todas as crianças, sem discriminação de classe social. Além da LDB (1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), criada em 2017, também é fundamental para guiar o que deve ser ensinado na Educação Infantil. A BNCC defende que essa etapa deve ser um espaço de desenvolvimento completo para a criança, atendendo tanto às suas necessidades de aprendizagem quanto de cuidado. Ela orienta que as crianças sejam ativas no seu processo de aprendizagem, explorando, brincando e interagindo com o mundo ao seu redor. A BNCC também destaca a importância da brincadeira, da convivência social e da expressão como parte fundamental do aprendizado, reconhecendo que brincar é essencial para o desenvolvimento mental e emocional das crianças. Além disso, a BNCC reforça que a Educação Infantil deve ser inclusiva, respeitando as diferenças individuais e culturais, para que todas as crianças, independentemente de sua origem, tenham acesso a uma educação de qualidade. Essas duas leis, a LDB e a BNCC, reforçam que a Educação Infantil é um direito fundamental da criança e deve ser organizada de forma a promover seu desenvolvimento completo, respeitando todos os aspectos do seu crescimento.

Além disso, é importante que a Educação Infantil esteja ligada à cultura e à natureza. As crianças devem ter a oportunidade de explorar o mundo natural, descobrindo, brincando e aprendendo através de suas próprias experiências. O contato com a cultura, por meio de músicas, histórias, danças e tradições, também é essencial para que as crianças compreendam e se relacionem com as diferentes formas de expressão e com a diversidade. As instituições de Educação Infantil precisam ser espaços onde diferentes profissionais, como professores, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais, trabalhem juntos para atender todas as necessidades das crianças. Isso inclui cuidados com a saúde, alimentação e proteção, além de garantir que as crianças tenham um ambiente acolhedor e seguro. A colaboração entre a escola, as famílias e a comunidade são fundamentais para o desenvolvimento pleno desses educandos.

Outro ponto importante é garantir que os direitos das crianças sejam respeitados. Isso significa assegurar que elas tenham um lugar seguro e agradável para brincar, aprender e se relacionar com outras crianças. Além disso, é preciso respeitar as necessidades de cada uma, oferecendo carinho, proteção e cuidados para o seu bem-estar. A Educação Infantil não deve ser vista apenas como uma preparação para o ensino fundamental, mas como uma fase muito importante de desenvolvimento. Pesquisas mostram que o que as crianças vivem e aprendem nos primeiros anos de vida tem um grande impacto em seu futuro, tanto na escola quanto na vida adulta. Por isso, investir em Educação Infantil é garantir um futuro melhor para toda a sociedade, no qual todas as crianças tenham as mesmas oportunidades para crescer de forma saudável e igualitária. Portanto, a Educação Infantil é um espaço/tempo de aprendizagem, cuidado e respeito, onde as crianças devem ser tratadas com atenção, carinho e acolhimento, para que se desenvolvam plenamente, com segurança e tenham garantidos seus direitos de brincar e se desenvolver partilhando seus saberes com seus pares.

4 PERCURSO TEÓRICO/METODOLÓGICO

A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, com o objetivo de analisar e descrever os sentidos de criança e natureza produzidos pelas reportagens sobre a

Etapa da Educação Infantil publicadas no Portal Jornalístico do Instituto Alana. De acordo com Kripka, Scheller e Bonotto (2015):

A pesquisa documental consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos. Assim, pode-se dizer que a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno. O método utilizado para analisar os documentos chama-se de “método de análise documental”. A pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015, p. 244).

A busca do material empírico será realizada por meio de coleta, análise e interpretação de documentos disponíveis no *Portal Jornalístico Lunetas.com.br*, que abordam diretamente esses temas. A pesquisa documental será realizada de maneira sistemática, abrangendo diferentes tipos de publicações apresentadas no Portal Jornalístico Lunetas, como publicações, entrevistas, resenhas e reportagens.

O recorte temporal da pesquisa compreendeu o período entre o ano de 2020 e o presente momento. Ele refere-se à delimitação de um intervalo específico a ser analisado em uma pesquisa documental, sendo importante para focalizar a investigação em um fenômeno ocorrido dentro de um tempo determinado, permitindo a criação de uma linha do tempo e a análise de comportamentos e eventos relevantes desse período. Durante a busca no Portal Lunetas, percebeu-se que algumas publicações de 2017 e 2015 faziam sentido para o desenvolvimento do trabalho. Mesmo não estando no recorte temporal inicial, percebeu-se que elas traziam contribuições importantes para o tema pesquisado, por isso foi decidido incluí-las ao estudo e ajustar o recorte temporal, já que essas reportagens ajudaram a complementar o material empírico e aprofundar a compreensão sobre o assunto. Durante o desenvolvimento da pesquisa, ponderou-se também que era importante ampliar o período que inicialmente estava delimitado, que era de 2020 até hoje. Durante a busca e seleção de material, foram encontradas 64 reportagens disponíveis no *Portal Jornalístico Lunetas* do Instituto Alana, a partir das palavras-chave “Educação Infantil” e “Natureza”. Após a leitura, foram selecionadas 05 publicações que correspondiam diretamente ao tema proposto e aos objetivos da

pesquisa, por apresentarem reflexões relevantes sobre a relação entre criança e natureza no contexto da educação e da ecologia profunda. As outras 59 publicações foram descartadas, pois, embora contivessem os termos buscados, muitas se desviavam do foco, como inovações tecnológicas na educação ou experiências educativas sem relação direta com a natureza. Algumas estavam centradas exclusivamente na infância ou em temas ambientais de forma isolada, sem abordar a interação entre criança e natureza, que é o tema da pesquisa.

No quadro abaixo apresento a material selecionado para análise.

Quadro 1 – Material analisado

Título da reportagem	Ano de publicação	Link de acesso a reportagem	Resumo
Participação é a palavra-chave para criar escolas sustentáveis	07 de junho de 2023	https://lunetas.com.br/participacao-e-a-palavra-chave-para-criar-escolas-sustentaveis/	Enfatiza a importância da participação de todos na criação de escolas sustentáveis.
Por mais crianças na Natureza e mais Natureza para as crianças	18 de agosto de 2021	https://lunetas.com.br/festival-crianca-e-natureza/	Defende mais contato das crianças com a natureza no dia a dia.
Educação Infantil: a Natureza também é ferramenta pedagógica	21 de fevereiro de 2017	https://lunetas.com.br/educacao-infantil-a-natureza-tambem-e-ferramenta-pedagogica/	Mostra como a natureza pode ser usada no ensino das crianças.
Uma sala de aula fora das quatro paredes	18 de fevereiro de 2021	https://lunetas.com.br/escolas-novo-hamburgo/	Apresenta escolas que ensinam em ambientes ao ar livre.
O contato com a Natureza é o melhor presente para uma criança	10 de outubro de 2015	https://lunetas.com.br/o-contato-com-a-natureza-e-o-melhor-presente-que-podemos-dar-para-as-criancas/	Destaca os benefícios do contato das crianças com a natureza.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Após a seleção, as publicações relevantes foram salvas em uma pasta criada para este fim no aplicativo Google Drive, com subpastas datadas e organizadas por ano e tipo de conteúdo, a fim de facilitar a análise. Esse processo permitiu uma investigação cuidadosa e organizada, alinhada ao objetivo de compreender as informações obtidas, que foram analisadas de acordo com o contexto e a relevância para o tema em questão. Apresenta-se, a seguir, o Portal Jornalístico Lunetas, compreendendo-se este movimento como importante para que sejam conhecidos e identificados o lugar escolhido para a produção do material empírico da pesquisa.

4.1 PORTAL JORNALISTICO LUNETAS

O Portal Jornalístico Lunetas foi criado pelo Instituto Alana e fundado em 1994 por Natália Garcia e Gustavo Pimentel, com a missão de promover os direitos das crianças e garantir um ambiente mais saudável e justo para elas no Brasil. É uma organização sem fins lucrativos, que busca influenciar as políticas públicas, com foco na garantia de que todas as crianças, especialmente as mais vulneráveis, tenham o direito a uma educação que as capacite e as respeite em sua individualidade (Alana, 2021). O Portal Lunetas foi lançado em maio de 2018, com o objetivo de compartilhar informações e reflexões sobre as infâncias, especialmente sobre temas como saúde, educação, cultura, alimentação, tecnologia e meio ambiente. O portal foca na importância de olhar para a infância de maneira cuidadosa e crítica, com atenção para os impactos sociais e ambientais.

Considera-se que o Portal Jornalístico Lunetas faz um trabalho importante ao trazer temas relevantes para as crianças de forma detalhada e de fácil acesso e entendimento. Além de tratar sobre temas como, saúde e educação, também mostra como é importante que as crianças se conectem à natureza. Atualmente, grande parte das crianças fica muito tempo dentro de casa ou apartamento, utilizando as tecnologias digitais ao invés de brincar, o que, muitas vezes, pode afastá-las do contato direto com a natureza. O Portal Jornalístico Lunetas relembra a importância de que as crianças brinquem ao ar livre, aprendam sobre plantas e animais e cresçam nutrindo carinho pela natureza. Isso contribui para o desenvolvimento infantil, tornando-as mais conscientes sobre o cuidado com o planeta. O portal é

mantido por uma equipe de profissionais que pesquisa, escreve e cria conteúdos sobre a infância no Brasil. Ao analisar o material disposto, também é possível averiguar que, apesar de abordar muitos temas, um dos focos principais é a relação das crianças com a natureza, o que vem ao encontro dos objetivos da presente pesquisa. As matérias publicadas no portal defendem que esse vínculo é essencial para o desenvolvimento saudável infantil. É importante destacar que o Portal Jornalístico Lunetas mostra como o contato com a natureza pode ser benéfico para as crianças, visto que, quando elas têm a chance de explorar a natureza, aprendem de forma mais livre e natural, desenvolvem mais confiança e até conseguem resolver problemas de forma mais fácil. Em um mundo no qual as tecnologias estão sempre presentes, é bom lembrar que a Natureza oferece um espaço para as crianças serem elas mesmas e aprenderem coisas importantes para sua vida.

5 CRIANÇA E NATUREZA: ANÁLISE DO PORTAL LUNETAS

Nesta sessão são apresentadas as análises das reportagens selecionadas no Portal jornalístico Lunetas. Para realização das análises utilizar-se-ão como embasamento teórico os seguintes autores para reflexão: Tiriba (2018), que aborda a educação ambiental na infância; Louv (2016), que discute o fenômeno do “déficit de natureza”; e os princípios da Ecologia Profunda, propostos por Naess (2003).

As duas primeiras reportagens que apresento são: *“Participação é a palavra-chave para criar escolas sustentáveis”* (2019) e *“O contato com a Natureza é o melhor presente para uma criança”*(2015).

Figura 1 – Imagem extraída da reportagem *O contato com a Natureza é o melhor presente para uma criança*



Fonte: Portal Jornalístico Lunetas (2015).

Figura 2- Imagem extraída da reportagem *Participação é a palavra-chave para criar escolas sustentáveis*



Fonte: Portal Jornalístico Lunetas (2023).

Ao estudar e refletir sobre essas duas reportagens, percebe-se como elas se conectam profundamente com experiências vivenciadas na infância e com a formação acadêmica, visto que ambas reforçam uma compreensão muito valiosa: a natureza não é apenas um cenário bonito ou um espaço para brincadeiras, mas fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças.

Recorda-se com carinho dos momentos em que brincar no chão, subir em árvores, explorar trilhas e pequenos riachos eram as maiores fontes de felicidade e curiosidade. Cada descoberta, cada aventura, era uma oportunidade de aprender de forma viva e espontânea. Naquela época, ainda não se compreendia o real impacto dessas experiências, mas, ao olhar para trás, por meio dos conhecimentos construídos ao longo do percurso acadêmico, percebe-se como essas vivências foram essenciais para o crescimento pessoal e emocional. Essa percepção também é respaldada por estudos, como os de Louv (2016), que afirma:

A Natureza inspira a criatividade da criança, demandando a percepção e o amplo uso dos sentidos. Dada a oportunidade, a criança leva a confusão do mundo para a Natureza, lava tudo no riacho e vira do avesso para ver o que há do outro lado. A Natureza também pode assustar, e até mesmo esse medo tem propósito. Na Natureza, a criança encontra liberdade, fantasia e privacidade — um lugar distante do mundo do adulto, uma paz à parte. (Louv, 2016, p. 29).

A reflexão de Louv (2016) ressoa com histórias pessoais, nas quais a

natureza, além de estimular a criatividade e os sentidos, também constitui um espaço para experimentar liberdade e construir narrativas próprias, longe das pressões e regras do mundo adulto. Reconhecer a importância desse contato vivo com o meio ambiente reforça o compromisso de, enquanto futura pedagoga e professora, defender espaços que permitam às crianças vivenciarem plenamente a natureza — explorando, criando e desenvolvendo-se de maneira integral. Essa perspectiva leva a pensar que o contato livre com a natureza é um direito da infância e contribui para o crescimento físico, emocional e até ético. Atualmente, observa-se que isso está sendo ameaçado pelas telas, pela vida corrida e pela grande quantidade de compromissos. As matérias do Portal Jornalístico Lunetas demonstram a necessidade de criar mais oportunidades para que as crianças estejam verdadeiramente em contato com a natureza. Arne Naess (2003) afirma:

A ecologia profunda propõe uma nova forma de ver a Natureza, partindo do princípio de que todas as formas de vida têm um valor por si mesmas. Não somos externos ao meio ambiente; somos parte de uma complexa rede de relações ecológicas que nos constitui e nos sustenta. (Naess, 2003, p. 31).

A terceira e quarta reportagem apresentadas intitulam-se: "Educação Infantil: a Natureza também é ferramenta pedagógica" (2017) e "Uma sala de aula fora das quatro paredes" (2021).

Figura 3 - Imagem extraída da reportagem *Educação Infantil: a Natureza também é ferramenta pedagógica*



Fonte: Instituto Portal Jornalístico Lunetas (2017).

Figura 4 - Imagem extraída da reportagem *Uma sala de aula fora das quatro paredes*



Fonte: Instituto Portal Jornalístico Lunetas (2021).

Essas matérias reforçaram ainda mais uma ideia de que a natureza precisa fazer parte das atividades escolares de maneira contínua e integrada, não apenas em momentos esporádicos. Durante os estágios realizados como parte da formação acadêmica em Pedagogia, foi possível perceber nitidamente como o ambiente natural transforma a dinâmica das atividades pedagógicas. Quando as crianças realizavam propostas ao ar livre, utilizando folhas, pedras, terra e outros elementos naturais, tudo se tornava mais envolvente, significativo e verdadeiro para elas. Léa Tiriba (2005) fala justamente sobre essa importância, afirmando que:

As experiências artísticas ajudam as crianças a perceberem e expressarem o mundo natural de maneira criativa, rompendo com a dicotomia entre Natureza e cultura que muitas vezes permeia o currículo escolar. A criança aprende através da exploração, da experimentação sensível e da invenção, aspectos fundamentais para uma educação comprometida com a vida. (Tiriba, 2005, p. 45).

Concorda-se com Tiriba (2005), quando ela afirma que a conexão com a natureza amplia os sentidos das crianças, instiga sua curiosidade, favorece a autonomia e cria possibilidades mais ricas de aprendizagem. Quando a criança está em contato direto com o ambiente natural, ela investiga, encanta-se, faz perguntas, experimenta e aprende brincando, e tudo isso torna a educação mais viva, mais

humana e mais conectada com a essência do ser. Na mesma linha de pensamento, Naess (2005) traz outra reflexão fundamental:

O reconhecimento da interdependência entre os seres humanos e o meio natural exige que a educação promova não apenas o conhecimento ecológico, mas uma profunda transformação nas atitudes e valores das novas gerações, cultivando um senso de identidade com a Terra. (Naess, 2005, p. 58).

Esses estudos se complementam ao propor uma mudança na forma como entendemos a escola. Eles defendem uma educação que ultrapasse os muros da sala de aula tradicional e que se conecte verdadeiramente com a vida real e com a natureza. Essa perspectiva faz com que compreendamos que ser professora hoje vai além de ensinar conteúdos: é também ajudar as crianças a se reconectarem com a natureza de maneira sensível, crítica e respeitosa. É cultivar uma nova consciência, que valorize a vida em todas as suas formas e promova uma relação mais harmônica e responsável com o mundo natural. A escola, nesse sentido, deve constituir-se como um espaço de reencontro com a Terra, promovendo um aprendizado significativo e transformador, voltado para um futuro mais consciente e sustentável. Nesse contexto, destaca-se a quinta e última reportagem apresentada é *“Por mais crianças na Natureza e mais Natureza para as crianças”* (2021).

Figura 5 - Imagem extraída da reportagem *Por mais crianças na Natureza e mais Natureza para as crianças*



Fonte: Instituto Portal Jornalístico Lunetas (2021).

O *Festival Criança e Natureza*, presente no *Portal Jornalístico Portal Jornalístico Lunetas*, é um exemplo de como há pessoas trabalhando ativamente para garantir que as crianças tenham, de fato, contato com a Natureza. Em uma

ação coletiva, educadores, famílias e até mesmo o governo unem-se para promover essa conexão. A educação ambiental é, portanto, uma responsabilidade compartilhada por todos — não é algo que deve ficar restrito apenas à escola. Arne Naess (1989) já nos alertava sobre isso, ao afirmar que:

Não é suficiente uma mudança superficial nas práticas ambientais; é preciso uma transformação profunda na maneira como percebemos nossa posição no mundo natural, superando a visão antropocêntrica e assumindo uma ética da interdependência e do cuidado com todas as formas de vida. (Naess, 1989, p. 22).

O Festival *Criança e Natureza* coloca essa ideia em prática, ao conectar criança/natureza pelo convívio em praças, bairros, escolas e diversos espaços comunitários, permitindo que todos, não só as crianças, possam viver de forma plena esta conexão. Essa conexão direta com o meio ambiente é o meio para o desenvolvimento saudável das crianças e para que elas cresçam com um amor genuíno pelo mundo natural. Léa Tiriba (2018) também reforça a importância dessa conexão, dizendo:

A infância precisa ser pensada a partir da sua inserção no mundo natural e cultural. Reatar os laços das crianças com a Natureza é fundamental para garantir não apenas o direito ao meio ambiente saudável, mas também para fortalecer o pertencimento, a criatividade e a esperança em tempos de crise ecológica. (Tiriba, 2018, p. 67).

Esses materiais apresentam a seguinte ideia: crianças e natureza são inseparáveis. O festival é inspirador e reforça o tipo de educação que deseja-se construir: uma educação mais ecológica, mais justa e, acima de tudo, com esperança para o futuro, mas com foco firme no presente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar e descrever os sentidos de criança e a natureza produzidos pelas reportagens sobre a Etapa da Educação Infantil publicadas Portal Jornalístico Lunetas, do Instituto Alana, analisando textos, reportagens, artigos e imagens que abordam essa temática. As análises realizadas, fundamentadas em autores como Richard Louv (2016), Arne Naess (2003) e Léa Tiriba (2003), (2005), (2018) reforçam a relevância de promover uma conexão

profunda entre crianças e natureza, não apenas como um direito essencial da infância, mas também como uma prática pedagógica e social capaz de transformar a relação das novas gerações com o planeta.

Os materiais analisados no *Portal Jornalístico Lunetas*, revelam uma narrativa consistente: a natureza é um elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Essas publicações destacam que o contato com o meio ambiente estimula a criatividade, a curiosidade, a autonomia e o senso de pertencimento, além de promover uma educação mais significativa e conectada com a vida. Como aponta Richard Louv (2016), a Natureza oferece às crianças um espaço de liberdade e fantasia, permitindo-lhes explorar o mundo de maneira espontânea e criativa:

A Natureza inspira a criatividade da criança, demandando a percepção e o amplo uso dos sentidos. Dada a oportunidade, a criança leva a confusão do mundo para a Natureza, lava tudo no riacho e vira do avesso para ver o que há do outro lado. A Natureza também pode assustar, e até mesmo esse medo tem propósito. Na Natureza, a criança encontra liberdade, fantasia e privacidade e um lugar distante do mundo do adulto, uma paz à parte. (Louv, 2016, p. 29).

A reflexão de Louv (2016) reforça a ideia de que a Natureza não é apenas um pano de fundo para as brincadeiras infantis, mas um espaço de aprendizado vivo, que estimula o desenvolvimento físico, emocional e ético. As matérias do Portal Jornalístico Lunetas ecoam essa perspectiva ao destacar que o contato com a natureza é um direito da infância, ameaçado, no entanto, por fatores como o excesso de telas, a vida urbana acelerada e a falta de oportunidades de interação com o meio natural. Essa constatação alinha-se com as experiências pessoais relatadas na pesquisa, nas quais o brincar ao ar livre, explorar trilhas e riachos foi fundamental para o desenvolvimento de uma relação sensível e respeitosa com o meio ambiente. Além disso, as análises realizadas demonstram que a natureza deve ser integrada à Educação Infantil de maneira contínua e intencional o que reforça a importância de ultrapassar os limites da sala de aula tradicional, utilizando o ambiente natural como uma ferramenta pedagógica que amplia os sentidos e favorece aprendizagens significativas. Tiriba (2005) complementa essa ideia ao afirmar:

As experiências artísticas ajudam as crianças a perceberem e expressarem

o mundo natural de maneira criativa, rompendo com a dicotomia entre Natureza e cultura que muitas vezes permeia o currículo escolar. A criança aprende através da exploração, da experimentação sensível e da invenção, aspectos fundamentais para uma educação comprometida com a vida. (Tiriba, 2005, p. 45).

Essa visão sublinha a necessidade de uma pedagogia que valorize a interação direta com a natureza, promovendo não apenas o conhecimento ecológico, mas também uma transformação nas atitudes e valores das crianças, como defendido por Naess (2005). Para ele, a educação deve cultivar um senso de identidade com a Terra, reconhecendo a interdependência entre os seres humanos e o meio natural:

O reconhecimento da interdependência entre os seres humanos e o meio natural exige que a educação promova não apenas o conhecimento ecológico, mas uma profunda transformação nas atitudes e valores das novas gerações, cultivando um senso de identidade com a Terra. (Naess, 2005, p. 58).

Nesse sentido, iniciativas como o Festival Criança e Natureza, destacado no Portal Jornalístico Lunetas, representam esforços concretos para aproximar crianças e Natureza, envolvendo educadores, famílias e comunidades. Essas ações refletem a ética da interdependência proposta por Naess (1989), que defende uma transformação profunda na maneira como percebemos nossa posição no mundo natural, superando visões antropocêntricas e promovendo o cuidado com todas as formas de vida. Léa Tiriba (2018) também reforça a importância dessas iniciativas ao afirmar que reatar os laços das crianças com a Natureza é essencial para fortalecer o pertencimento, a criatividade e a esperança em tempos de crise ecológica.

Os conteúdos analisados no Portal Jornalístico Lunetas, portanto, cumprem um papel fundamental ao sensibilizar o público sobre a importância do vínculo entre infância e meio ambiente. Eles não apenas destacam os benefícios desse contato, como o estímulo à criatividade, à saúde física e emocional e ao desenvolvimento de uma consciência ecológica, mas também apontam desafios, como a necessidade de superar barreiras impostas pela urbanização e pela tecnologia. Além disso, as narrativas do Portal Jornalístico Lunetas são marcadas por uma abordagem sensível e engajadora, que convida famílias, educadores e a sociedade como um todo a refletirem sobre a responsabilidade compartilhada de garantir que as crianças

creçam conectadas com a natureza.

A presente pesquisa reforça a necessidade de compromisso concreto com uma educação que integre a natureza de maneira central, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a exploração, a experimentação e o respeito pelo meio ambiente. A análise dos materiais do Portal Jornalístico Lunetas, em diálogo com as reflexões de Louv, Naess (2003) e Tiriba (2018), evidencia que a conexão com a Natureza é um pilar para a formação de uma geração mais consciente, responsável e conectada com o planeta. Assim, a escola deve se tornar um espaço de reencontro com a Terra, onde as crianças possam aprender de maneira viva, criativa e ética, contribuindo para um futuro mais sustentável e harmonioso.

REFERÊNCIAS

ALANA. Instituto. **Instituto Alana - Sobre o Instituto**. 2021. Disponível em: <https://alana.org.br>. Acesso em: 23 mar. 2025.

_____. Instituto. **Portal Portal Jornalístico Lunetas - O que é o Portal Portal Jornalístico Lunetas**. 2021. Disponível em: <https://alana.org.br/instituto-alana/iniciativas/portal-lunetas/>. Acesso em: 19 mai. 2025.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 196 p.

LOUV, Richard. **A última criança da Natureza: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de Natureza**. São Paulo: Aquariana, 2016.

NAESS, Arne. **A Ecologia Profunda e a Filosofia Ambiental**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

_____. **Ecologia profunda: uma filosofia para a Terra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

TIRIBA, Lea. **A arte e a Natureza: um caminho de conexão**. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

TIRIBA, Léa. **Crianças, Natureza e Educação Infantil**. Tese de Doutorado, Departamento de Educação, PUC-RIO, 2005.

_____. **Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

_____. **Reinventando relações entre seres humanos e Natureza nos espaços de Educação Infantil**. In: BOFF, Leonardo; DELEUZE, Giselle; DIAS, Guilherme Francisco; ESPINOSA, Beatriz de; GOUVEA, Marilene José; TIRIBA, Léa (orgs.). *Seres humanos e natureza nos espaços de educação infantil*. São Paulo:

SESC/ARRJ; Editora Ática, 2013.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa.** In: CIAIQ – CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 2015, Rio de Janeiro. *Atas CIAIQ2015 – Investigação Qualitativa em Educação*, v. 2, p. 243-247, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280924900_Pesquisa_Documental_consideracoes_sobre_conceitos_e_caracteristicas_na_Pesquisa_Qualitativa_Documentary_Research_consideration_of_concepts_and_features_on_Qualitative_Research. Acesso em: 16 jun. 2025.